

# PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS: Apropriação do espaço e Agenda 2030

*PARQUE JARDÍN BOTÁNICO DE FLORIANÓPOLIS: apropiación del espacio y la Agenda 2030*

*FLORIANÓPOLIS BOTANICAL GARDEN PARK: space appropriation and the 2030 Agenda*

**BEGROW, ANA PAULA**

Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, [anapaulabegrow@gmail.com](mailto:anapaulabegrow@gmail.com)

**FELIPPE, MAÍRA LONGHINOTTI**

Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, [mairafelippe@gmail.com](mailto:mairafelippe@gmail.com)

## RESUMO

Parques urbanos em áreas de manguezais são fundamentais para a proteção ambiental e a qualidade de vida, pois restringem a expansão imobiliária nas zonas costeiras, preservam a cadeia alimentar local e reduzem a erosão nas margens dos rios. Este artigo, inserido no campo da Psicologia Ambiental, investiga as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis, relacionando-as ao ODS 11, com foco nas metas 11.2 (transporte seguro, acessível e sustentável), 11.3 (planejamento urbano participativo e inclusivo) e 11.7 (espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis). Busca contribuir para o planejamento urbano e ambiental, considerando os interesses da comunidade local, de visitantes e de não visitantes do parque. Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado, centrado em um dos instrumentos metodológicos adotados para a construção da pesquisa. Para este artigo em específico, foi incorporada a temática da Agenda 2030, ampliando a reflexão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no contexto urbano e ambiental, associando-os aos conhecimentos sobre a apropriação de espaços urbanos. Para tanto, considerou-se a análise da aplicação de dois tipos de questionários online, com questões abertas divulgados na comunidade, que obtiveram 233 participantes. Como resultado, foram listadas propostas de gestão sustentável da área verde pública, fortalecendo o diálogo entre moradores e gestores e orientando políticas públicas voltadas à democratização e qualificação da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** psicologia ambiental; espaços verdes urbanos; apropriação do espaço.

## RESUMEN

Los parques urbanos en áreas de manglares son fundamentales para la protección ambiental y la calidad de vida, ya que restringen la expansión inmobiliaria en zonas costeras, preservan la cadena alimentaria local y reducen la erosión en las márgenes de los ríos. Este artículo, enmarcado en el campo de la Psicología Ambiental, investiga las potencialidades de apropiación del espacio del Parque Jardim Botânico de Florianópolis, relacionándolas con el ODS 11, con énfasis en las metas 11.2 (transporte seguro, accesible y sostenible), 11.3 (planificación urbana participativa e inclusiva) y 11.7 (espacios públicos seguros, inclusivos y accesibles). El estudio busca contribuir a la planificación urbana y ambiental, considerando los intereses de la comunidad local, así como de visitantes y no visitantes del parque. Se trata de un recorte de una tesis de maestría, centrado en uno de los instrumentos metodológicos adoptados para la construcción de la investigación. En este artículo en particular, se incorporó la temática de la Agenda 2030, ampliando la reflexión sobre los Objetivos de Desarrollo Sostenible en el contexto urbano y ambiental, en articulación con los conocimientos sobre la apropiación de espacios urbanos. Para ello, se consideró el análisis de la aplicación de dos tipos de cuestionarios en línea, divulgados en la comunidad, que obtuvieron 233 participantes. Como resultado, se enumeraron propuestas para una gestión sostenible del área verde pública, fortaleciendo el diálogo entre residentes y gestores y orientando políticas públicas dirigidas a la democratización y cualificación del espacio.

**PALABRAS-CLAVES:** psicología ambiental; espacios verdes urbanos; apropiación del espacio.

## ABSTRACT

Urban parks located in mangrove areas are essential for environmental protection and quality of life, as they limit real estate expansion in coastal zones, preserve the local food chain, and reduce erosion along riverbanks. This article, situated within the field of Environmental Psychology, investigates the potential for space appropriation at the Jardim Botânico Park in Florianópolis, linking it to SDG 11, with a focus on targets 11.2 (safe, accessible, and sustainable transport), 11.3 (participatory and inclusive urban planning), and 11.7 (safe, inclusive, and accessible public spaces). It aims to contribute to urban and environmental planning, taking into account the interests of the local community, as well as those of both visitors and non-visitors of the park. This is a case study derived from a master's thesis, centered on one of the methodological tools adopted for the development of the research. For this specific article, the theme of the 2030 Agenda was incorporated, broadening the reflection on the Sustainable Development Goals in the urban and environmental context, in connection with knowledge on the appropriation of urban spaces. To this end, an analysis was conducted based on two types of online questionnaires, disseminated within the community, which gathered responses from 233 participants. As a result, proposals for the sustainable management of the public green area were listed, strengthening the dialogue between residents and managers, and guiding public policies aimed at the democratization and improvement of the space.

**KEYWORDS:** environmental psychology; urban green spaces; space appropriation.

Recebido em: 06/04/2025

Aceito em: 01/12/2025

## 1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas desempenham um papel essencial na promoção de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que integra os esforços das Nações Unidas para impulsionar os compromissos da Agenda 2030. Dentre as 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral da ONU em 2015, o ODS 11, em particular, destaca-se por sua ênfase na construção de cidades e comunidades sustentáveis, o que é diretamente impactado pela qualidade das áreas verdes urbanas.

Nesse contexto, o objetivo geral do artigo é identificar as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF). Já os objetivos específicos buscam relacioná-las ao ODS 11, com especial atenção às metas 11.2 (acesso ao transporte seguro, acessível e sustentável), 11.3 (planejamento urbano participativo e inclusivo) e 11.7 (provisão de espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis)<sup>1</sup>.

O estudo foi realizado sob a ótica da Psicologia Ambiental (PA), área de pesquisa multidisciplinar, cujos instrumentos permitem conhecer tanto o uso de um local no presente, quanto levantar desejos da comunidade para o futuro. Trata-se de um campo de conhecimento que “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social” (Moser, 1998, p. 121). Assim, diferentemente do que ocorre na Psicologia tradicional, a PA estuda os seres humanos em seu contexto diário, como parte de seu meio (Ittelson et al., 2005; Rivlin, 2003).

O artigo retoma o conceito de *apropriação do espaço*, “processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno, por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu” (Cavalcante; Elias, 2011, p. 63). Como “a apropriação é um processo psicológico e simbólico através do qual o indivíduo torna o espaço parte de si, o que implica uma relação de identificação e pertencimento mediada pela percepção do ambiente” (Pol, 1996, p. 283), tal conceito é particularmente interessante para estudar a relação pessoa-ambiente, pois possui natureza simbólico-comportamental e permite abordar aspectos temporais. Portanto, trata-se de um termo guarda-chuva que abrange aspectos de identidade de lugar, territorialidade, espaço defensável, sentimento de pertencimento, familiaridade e personalização (Pol, 1988, 1996, 2002; Vidal; Pol, 2004; Benages-Albert et al., 2015).

O estudo aqui apresentado possui ênfase em jardins botânicos de uma maneira pouco convencional, pois seu foco está voltado para o planejamento urbano, embora abordagens desse tema sejam mais comuns nas ciências biológicas. O texto faz uma releitura da dissertação da primeira autora orientada pela segunda desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina e publicada recentemente sob o título “Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo” (Begrow, 2024), cujo trabalho de campo foi desenvolvido no Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF) localizado em Santa Catarina, Brasil (apresentado no item 1)

O artigo foca em um dos instrumentos metodológicos da dissertação, os questionários, tendo como objetivo explorar como as ferramentas e discussões da Psicologia Ambiental podem ampliar o alcance dos ODS, especialmente no que se refere à apropriação do espaço, como estratégia para promover cidades que atendam às necessidades de toda a população. Embora a dissertação não tenha se centrado na discussão dos ODS, a análise dos resultados revelou que os dados obtidos podem contribuir para a criação de espaços urbanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, alinhados com o ODS 11. Três desses objetivos foram considerados mais relevantes para o texto (ODSs 11.2, 11.3 e 11.4), conforme justificado a seguir.

O ODS 11.2 busca proporcionar acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preços acessíveis para todos, com foco nas necessidades de grupos em situação de vulnerabilidade, como mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos, além de promover a segurança viária e a expansão do transporte público (ONU-Brasil, 2022). O estudo original aprofundou questões relacionadas ao transporte incluindo, por exemplo, a análise da distância dos diferentes bairros até o PJBF, considerando o tempo de deslocamento por distintos modais. No entanto, neste artigo, optou-se por abordar as dimensões subjetivas e a percepção da comunidade sobre os acessos ao parque. A localização do PJBF, em frente a uma rodovia, reforça a necessidade de se discutir o acesso seguro ao local, sobretudo para pessoas em situação de vulnerabilidade, e compreender como a questão é percebida por usuários e por não usuários daquela área verde.

O ODS 11.3 propõe aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, fortalecendo a capacidade de planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis (ONU-Brasil, 2022). Em relação à escolha deste objetivo argumenta-se que a abordagem da Psicologia Ambiental contribui para a promoção de encontros significativos, da coesão social e da participação da comunidade nas decisões sobre o planejamento do parque.

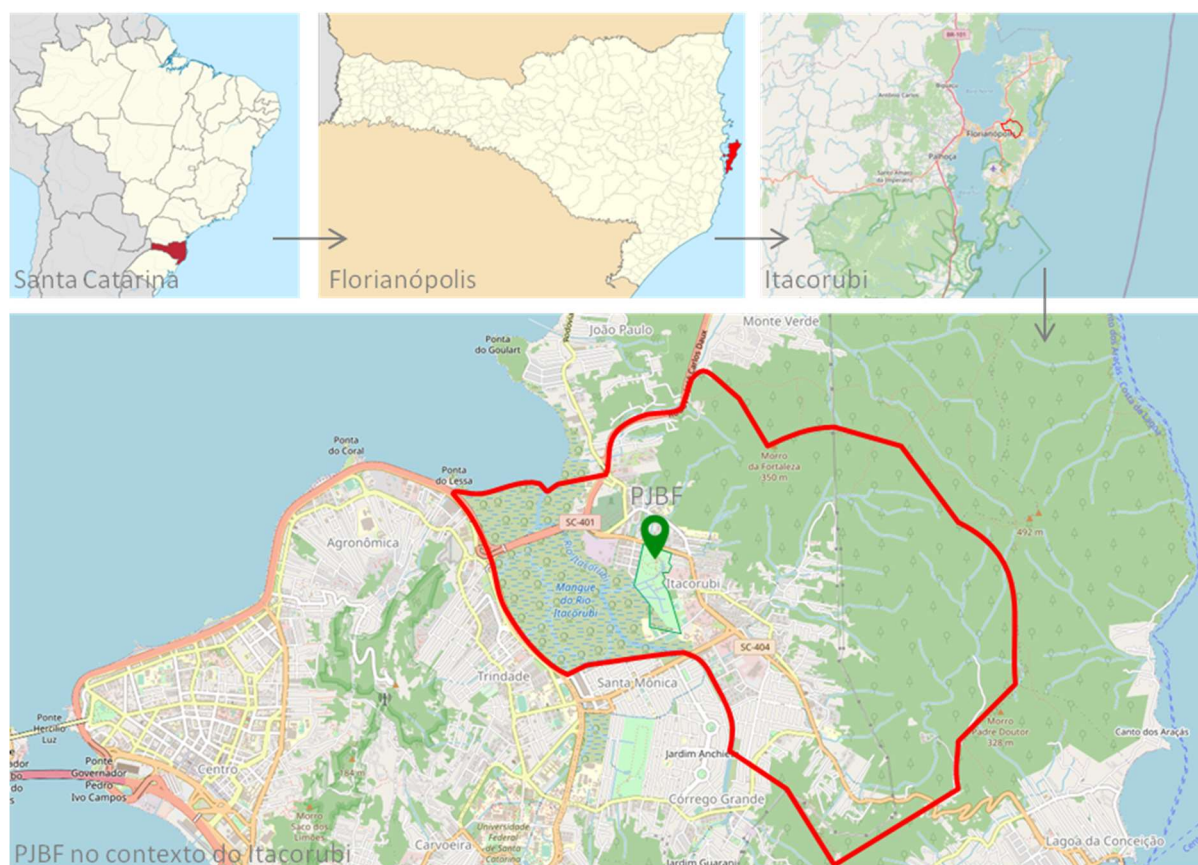
O ODS 11.7 visa garantir o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, especialmente para grupos vulneráveis (ONU-Brasil, 2022). Nesse sentido, estudos da apropriação do espaço (como o aqui apresentado) são importantes aliados para a formulação de estratégias para espaços mais inclusivos e sustentáveis.

Neste contexto, o estudo busca levantar informações sobre o PJBF, identificando: (i) quem utiliza o parque e como o utiliza, e (ii) quem não visita o parque, mesmo vivendo ou trabalhando nas proximidades, e os motivos dessa ausência. Com isso, pretende-se compreender as expectativas desses grupos quanto ao futuro do parque e encontrar maneiras de potencializar sua apropriação pela comunidade local, elemento crucial para a manutenção, democratização e engajamento da população em futuros projetos de melhoria. Para tanto, este artigo está organizado em seis itens: 1) Introdução; 2) O local; 3) Métodos e Procedimentos; 4) Resultados; 5) Discussão dos Resultados; 6) Conclusão e Considerações Finais.

## 2 O LOCAL

Inaugurado em 24 de setembro de 2016, o local em estudo (Figura 01) foi denominado legalmente Jardim Botânico de Florianópolis 'Major Antônio José de Freitas Noronha' (Lei nº 10.382/2018 - Florianópolis, 2018). Em seu decreto de criação (Decreto nº17.708, de 07 de junho de 2017 - Florianópolis, 2017) consta uma área de dezenove (19) hectares, localizada na porção insular de Florianópolis, mais especificamente no bairro do Itacorubi, na Rodovia Admar Gonzaga, nº11.88. Diante desta dupla identificação, "parque" e "jardim botânico", neste texto optou-se por utilizar a denominação "Parque Jardim Botânico de Florianópolis" (PJBF), adotada na sinalização do local até 2022, pois, durante a pesquisa o uso simultâneo dos dois termos evidenciou disputas e ambiguidades quanto às funções do espaço. Ainda para caracterizar o local, na sequência são apresentadas uma vista aérea do PJBF e imagens que evidenciam seus espaços de convivência e infraestruturas (Figuras 02 a 06).

Figura 01: Localização da área de estudo.



Fonte: Elaborada pelas autoras com base em mapas da Wikipedia e OpenStreetMap, 2023.

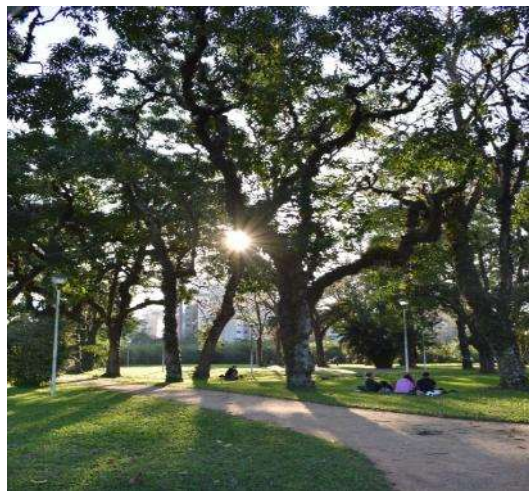


Figura 02: Imagem da área de estudo.



Fonte: Foto Prefeitura de Florianópolis/Divulgação ND+ Notícias, 2024.

Figuras 03, 04, 05 e 06: Imagens do PJBf.

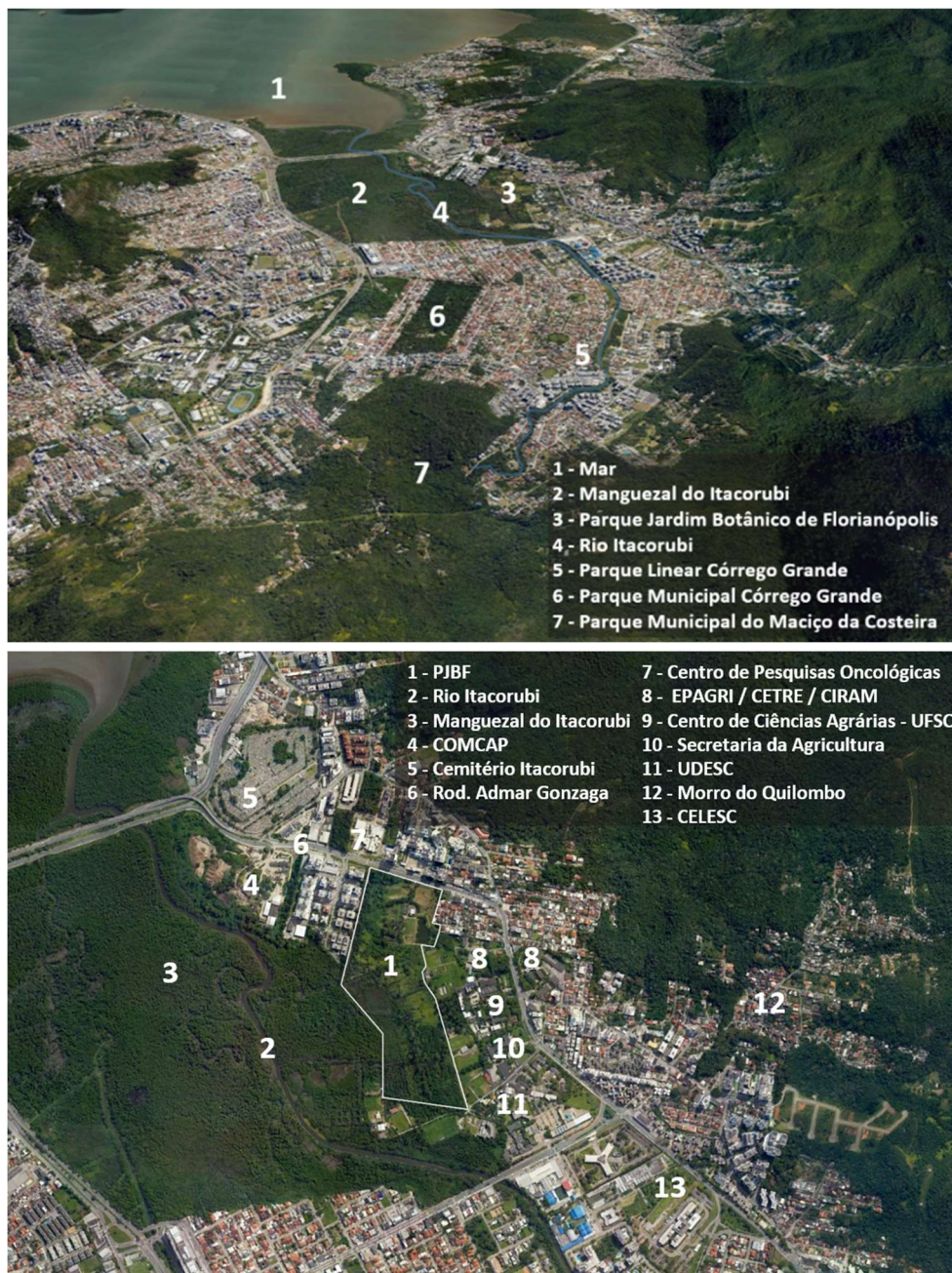


De cima para baixo, da esq. p/ dir: Acesso (Alameda Imperial), Playground, Plataforma Multiuso, Ponte dos Amores.  
Fonte: Elaborado por Begrow, 2024.



A criação de uma área verde na foz de uma bacia hidrográfica possui grande potencial na preservação das espécies de fauna e flora do mangue, especialmente por limitar a expansão imobiliária sobre os terrenos próximos à zona costeira. Ela também possibilita evitar/reduzir a degradação da cadeia alimentar da fauna e microfauna nessa zona de transição terrestre-oceânica, bem como conter/impedir a erosão na margem dos rios (Figura 07). Adicionalmente, pode contribuir para proporcionar a interação humana com o meio ambiente, por meio de atividades físicas, recreativas e de lazer contemplativo, promovendo qualidade de vida e coesão social. Enquanto área verde de lazer, ressalta-se seu potencial para oportunizar atividades educativas, culturais, de pesquisa e de preservação de espécies, o que aponta o grande valor deste espaço para a comunidade. Outra característica da localização do PJBf é sua proximidade ao centro urbano de Florianópolis e de importantes instituições, estando entre regiões marcadas por diferenças socioeconômicas, como o Bairro Itacorubi e o Morro do Quilombo (Figura 08). Esse contexto torna os estudos sobre a região uma oportunidade para debater a acessibilidade aos espaços públicos e o potencial das áreas verdes como vetores de inclusão e promoção da diversidade urbana.

Figuras 07 e 08: Contexto da área de estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em mapas do Google Earth, 2023.

Até pouco tempo antes de ser aberto à visitação era esperado que o parque contasse com uma parceria público privada, o que acabou não ocorrendo. Ele foi inaugurado às pressas, às vésperas das eleições em 2016, com pouca infraestrutura e sem contar com um projeto urbano/paisagístico adequado aos recursos disponíveis. Em 2022, um plano diretor foi elaborado pela gestão do PJBf. Imediatamente à publicação do plano, iniciaram-se no local algumas obras que reforçaram ao lugar o caráter de jardim botânico, com a adição de novos usos e ampliando as áreas de visitação. Ocorre que não houve durante este processo um estudo aprofundado a respeito dos usos que a população desejava para o local. Assim, o planejamento desta área corre o risco de ser desconectado, e até mesmo contraditório, em relação aos usos e desejos da comunidade local, o que pode resultar na alienação da população e comprometer a capacidade do espaço de cumprir funções sociais e urbanísticas essenciais.

### 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CAAE:55848422.6.0000.0121); os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos questionários.

A investigação recortada neste artigo, detalhada em Begrow, 2024, corresponde a uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada e com abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Nela a abordagem metodológica preocupou-se com a escolha criteriosa de métodos complementares (Ittelson et al., 2005), englobando pesquisa documental e pesquisa de campo com a elaboração de levantamento *in loco*, questionários e mapeamento comportamental. Neste artigo optou-se por concentrar esforços nos questionários, em razão da relevância e profundidade dos dados obtidos que se ligam ao tema aqui proposto.

Aplicados a maiores de 18 anos, os questionários investigam fatores simbólicos do modelo dual de apropriação do espaço (Pol, 1996, 2002; Vidal; Pol, 2004) e estão divididos em dois formatos, contando com perguntas abertas e fechadas, subdivididas em quatro seções por assunto investigado. O Questionário 01, com 32 perguntas, investigou os visitantes do PJBf e explorou a apropriação do espaço por esses usuários. Já o Questionário 02, com 21 perguntas, foi destinado a moradores ou trabalhadores de bairros próximos que ainda não visitaram o parque, buscando entender as razões da não utilização do local e identificar potencialidades de ocupação do PJBf. Ambos foram elaborados no Google Forms, sendo acessados por meio de um site de direcionamento criado de maneira gratuita na plataforma Wix ([bit.ly/jbfloripa](http://bit.ly/jbfloripa)).

Quanto à coleta de dados, inicialmente realizou-se um teste piloto e, após os ajustes necessários, aplicaram-se os questionários finais, com o objetivo de alcançar um número amplo e diversificado de participantes, sem limite estatístico pré-estabelecido. Para a divulgação desses questionários utilizou-se como delimitação espacial um raio prioritário de 800 metros partindo do PJBf<sup>2</sup>. Dentro deste raio, os questionários foram distribuídos de duas diferentes maneiras: convites físicos e *online*.

- Convites físicos com link e QR Code para o site de direcionamento - Ao todo, foram entregues 1500 panfletos, de porta em porta, em residências e estabelecimentos comerciais. Além disso, foram expostos 60 banners em associações de bairro, portarias de condomínios e outros espaços públicos.
- Convites online com link para o site de direcionamento - Divulgados em grupos de Facebook e Whatsapp de organizações comunitárias, institucionais e de condomínios residenciais multifamiliares.

O Quadro 01 apresenta as perguntas utilizadas em cada questionário, suas similaridades, diferenças e seções.

Fazemos uma ressalva quanto à ausência de perguntas diretamente voltadas ao transporte seguro e à segurança dos espaços, nos questionários. Conforme explicado na introdução, as perguntas originais não foram formuladas com foco na discussão dos ODS, abordando apenas aspectos de acesso e circulação. No entanto, as respostas dos participantes trouxeram menções espontâneas a esses temas. Embora a dissertação adote outros instrumentos para analisar transporte e acessibilidade inclusiva, incluindo a avaliação do espaço físico (calçadas e vias) e um levantamento sobre os modais utilizados para deslocamento até o parque, considerando diferentes bairros da cidade, devido ao recorte necessário para este artigo, alguns desses dados não puderam ser incluídos na presente análise.

A aplicação dos questionários aconteceu entre os dias 11/03/2023 e 20/05/2023. No tratamento dos dados, as questões fechadas foram avaliadas por estatística descritiva, enquanto as perguntas abertas foram avaliadas por análise de conteúdo temático-categorial (Bardin, 2016).

Quadro 01 - Perguntas dos Questionários 01 e 02.

QUESTIONÁRIO 01	QUESTIONÁRIO 02
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	Questionário voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades*.
<b>Seção - Uso atual do PJBF</b>	<b>Seção - Se eu visitasse o PJBF</b>
1. Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visitação ao PJBF?	-
2. O que motiva você a ir no PJBF?	1. O que motivaria você a ir no PJBF?
3. Qual o seu horário de visitação preferencial ao PJBF?	2. Qual seria o seu horário de visitação preferencial ao PJBF?
4. Quais atividades que você costuma realizar no PJBF?	3. Quais atividades que você gostaria de realizar se fosse ao PJBF?
5. Qual o seu lugar preferido no PJBF?	-
-	4. Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitar o PJBF?
<b>Seção - Apropriação do Espaço do PJBF</b>	<b>Seção - Apropriação do Espaço do PJBF</b>
6. Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF?	-
7. Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um jardim botânico?	-
8. Este espaço atende minhas necessidades e aspirações?	-
9. Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar?	-
10. Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?	-
11. Eu me sinto pertencente a este lugar?	-
12. Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBF?	-
13. Eu sinto que eu posso modificar este lugar para que ele se adeque às minhas necessidades?	-
14. Eu sinto apego por este lugar?	-
15. Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque?	-
<b>Seção - Potencialidades</b>	<b>Seção - Potencialidades</b>
16. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS?	5. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS?
17. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às CIRCULAÇÕES?	6. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às CIRCULAÇÕES?
18. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às ÁREAS VERDES?	7. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às ÁREAS VERDES?
19. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?	8. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?
20. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBF?	9. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBF?
<b>Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa</b>	<b>Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa</b>
21. Qual sua faixa etária?	10. Qual sua faixa etária?
22. Qual o seu gênero?	11. Qual o seu gênero?
23. Como você se declara quanto à cor/etnia?	12. Como você se declara quanto à cor/etnia?
24. Qual a sua escolaridade?	13. Qual a sua escolaridade?
25. Qual é a cidade onde mora?	14. Qual é a cidade onde mora?
26. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?	15. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?
27. Qual seu principal vínculo empregatício?	16. Qual seu principal vínculo empregatício?
28. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?	17. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?
29. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?	18. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?
30. Qual sua renda familiar mensal?	19. Qual sua renda familiar mensal?
31. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?	20. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?
32. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBF?	21. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBF?

\* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado por Begrow, 2024.



## 4 RESULTADOS

Durante os 70 dias de coleta de dados, 233 pessoas responderam a um dos questionários disponibilizados. O Questionário 01 (Q01) recebeu a maior participação, com 89,27% (n=208)<sup>3</sup> dos respondentes; o Questionário 02 (Q02) obteve porcentagem consideravelmente menor, com 10,73% (n=25). Observou-se, portanto, um engajamento maior entre as pessoas que estão familiarizadas com o local.

Os Quadros 02 a 05 resumem as respostas obtidas nos questionários, divididas em quatro seções.

**Seção: Uso atual do PJB/ Se eu visitasse o PJB** - Investiga como as pessoas utilizam e se apropriam do PJB no momento presente (Q!) ou, no caso do como gostariam de se apropriar dele no momento atual (Q2).

Quadro 02 - Seção: Uso Atual do PJB/Se eu visitasse o PJB.

QUESTIONÁRIO 01*	QUESTIONÁRIO 02**	
Seção – Uso atual do PJB	Seção – Se eu visitasse o PJB	RESUMO DAS RESPOSTAS
1. Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visita ao PJB?	-	(Múltipla escolha, participação: 208 pessoas). A resposta mais votada foi 'visito raramente' (39,4%, n=82 pessoas). Observa-se que a grande maioria (72,1%, n=150 pessoas) afirma ter uma baixa frequência de visita ao PJB, sendo que visitam o local uma vez por mês ou menos.
2. O que motiva você a ir no PJB?	1. O que motivaria você a ir no PJB?	(Caixas de seleção, permitiam mais de uma resposta/pessoa e respostas discursivas). Q01, quest 02* (participação: 207 pessoas/547 respostas). A resposta com maior adesão foi a classe 'contato com a natureza' com 28,5% das respostas (n=156 respostas), compreendendo 75,4% das pessoas (n=156 pessoas). Q02, quest 01 (participação: 25 pessoas/67 respostas). As duas classes de respostas com maior adesão foram 'contato com a natureza' com 72% das respostas (n=18 respostas) e 'descansar/ relaxar' (n=15 respostas). Geral: Então, ambos públicos coincidem na motivação 'contato com a natureza'.
3. Qual o seu horário de visita preferencial ao PJB?	2. Qual seria o seu horário de visita preferencial ao PJB?	(Múltipla escolha). Q01, quest 03 (participação: 206 pessoas). Houve uma diferença pouco significativa entre quem prefere a manhã (44,2%, n=91 pessoas) ou o período da tarde completo (55,8%, n=115 pessoas) (diferença de 24 pessoas). No entanto, os horários do 'início da tarde (12h às 15h)' são os que possuem menor preferência e os do 'final da tarde (15h às 18h)' a maior. Q02, quest 02 (participação: 25 pessoas). A predileção foi claramente para o período de final da tarde (n=17 pessoas). Geral: O período preferido em ambos os grupos é o final da tarde.
4. Quais atividades que você costuma realizar no PJB?	3. Quais atividades que você gostaria de realizar se fosse ao PJB?	(Caixas de seleção, permitiam mais de uma resposta por pessoa e respostas discursivas) Q01, quest 04 (participação: 208 pessoas / 833 respostas). As opções 'atividades de contato com a natureza e ambientais' (31,2%, n=260 respostas); 'atividades físicas e de bem estar' (27,3%, n=227 respostas) e 'atividades de interação social' (10,6%, n=88 respostas) aparecem razoavelmente equilibradas entre si. Q02, quest 03 (participação: 25 pessoas/128 respostas). As três classes mais frequentes são 'atividades físicas e de bem-estar' (33,6%, n=43); 'atividades de contato com a natureza e ambientais' (32,8%, n=42); e por fim 'atividades de interação social' (23,4%, n=30). Geral: Para Q01 e Q02 as classes são similares. Entretanto, a preferência por 'atividades de contato com a natureza e ambientais' (31,2%, n=260) é priorizada para usuários do PJB (Q01), enquanto 'atividades físicas e de bem-estar' (33,6%, n=43) é a opção mais citada para pessoas que não frequentam o local (Q02).
5. Qual o seu lugar preferido no PJB?	-	(Múltipla escolha) (participação: 208 pessoas). O lugar preferido das pessoas foi o lago (35,6%, n=74) sendo que os lugares mais citados apontam para uma preferência por locais voltados para a 'socialização/contemplação/descanso' (60,8%, n=127).
-	4. Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitar o PJB?	(Discursiva aberta, participação: 17 respostas). A maioria das pessoas afirmou desconhecer problemas do local ou não apontaram problemas (n=10 respostas). Isso era esperado, pois as pessoas não conhecem o local. No entanto, houve menção à pouca quantidade de vagas de estacionamento em dias de eventos e a sua má sinalização (n=3 respostas); também foi apontada como problema a proibição de ingresso de animais de estimação (n=2 respostas), horários e dias de visita limitados (n=1 resposta) e que o espaço era "sem graça" (n=1 resposta).

(Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01).

\*Q01 - para pessoas que estiveram presencialmente no PJB

\*\*Q02 - para pessoas que nunca visitaram PJB, mas moram ou trabalham nas proximidades

Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado por Begrow, 2024.



**Seção: Apropriação do Espaço do PJBF** - Nela constam 10 questões que, considerado o modelo dual de apropriação do espaço (Pol, 1996, 2002; Vidal; Pol, 2004), investigam como as pessoas se apropriam do PJBF. Elas exploram identidade de lugar, controle, personalização, territorialidade/espaço defensável, apego, pertencimento, habituação/familiaridade e privacidade (Barbey, 1976), além de engajamento na defesa do espaço público e tempo de uso do lugar. O Q2 não possui perguntas nesta seção, pois considerou-se que, embora as pessoas até possam se apropriar de modo simbólico do local, não há apropriação presencial para pessoas que nunca visitaram o PJBF.

Quadro 03 - Seção: Apropriação do espaço do PJBF

QUESTIONÁRIO 01*	Resumo das Respostas
Seção - Apropriação do espaço do PJBF	
6. Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF?	(Múltipla escolha, participação: 207 pessoas). Constatou-se que o vínculo com o lugar é intermediário em relação ao tempo avaliado. 'Visito desde a época da inauguração' (46,9%, n=97) foi a opção mais votada, apontando que a maioria das pessoas conhecem o local há aproximadamente sete anos (2016-2023). Poucas pessoas conhecem o espaço desde antes de sediar o PJBF (15,5%, n=32), não indicando um vínculo histórico das pessoas com o lugar estudado.
7. Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um jardim botânico?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). A maioria afirmou que o PJBF 'corresponde bastante' (36,5%, n=76), muitas pessoas também manifestaram-se 'neutras' (32,7%, n=68). Poucas indicaram as opções extremas: 'não corresponde' (3,4%, n=7) ou 'corresponde totalmente' (14,4%, n=30). As duas opções de respostas negativas ('não corresponde', 'pouco correspondente') foram as menos citadas.
8. Este espaço atende minhas necessidades e aspirações?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). Obteve maior adesão para 'atende bastante' (36,1%, n=75), seguido por 'neutro' (29,8%, n=62) e depois 'atende totalmente' (19,2%, n=40). Neste caso, as duas opções de respostas negativas ('não atende', 'atende pouco') também foram as menos citadas.
9. Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 207 pessoas). As pessoas indicam sentirem-se 'totalmente à vontade' no PJBF (58,9%, n=122).
10. Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 206 pessoas). Os resultados com maior votação foram 'neutro' e 'bastante controle' empatados com 29,6% (n=61) dos votos. Observa-se, contudo, que embora os números apontem para uma maioria afirmando sentir-se com algum controle sobre o espaço (somatória das respostas 'bastante controle' e 'total controle'=50,5%, n=104), há uma parcela considerável de quase metade das pessoas (somatória das respostas 'não sinto controle', 'pouco controle' e 'neutro'=49,5%, n=102), que se sentem de maneira contrária ou de forma ambivalente (neutra).
11. Eu me sinto pertencente a este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 2078 pessoas). A resposta mais votada foi 'bastante pertencente' (35,6%, n=74) e, ainda, mais da metade dos participantes demonstraram ter uma forte identificação com o lugar, alcançando 67,8% ('bastante pertencente' + 'totalmente pertencente'=141 pessoas) dos participantes.
12. Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBF?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). As pessoas estão habituadas (bem adaptadas) ao PJBF em um grau considerável, apontando 'bastante habituado' (31,3%, n=65) ou 'totalmente habituado' (30,8%, n=64), como as duas opções de respostas mais frequentes.
13. Eu sinto que eu posso modificar este lugar para que ele se adeque às minhas necessidades?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). Posicionaram-se de maneira 'neutra' (30,8%, n=64) em primeiro lugar e em segundo lugar 'não posso modificar' (26,9%, n=56). Na sequência, um número também significativo de 23,6% (n=49) dos participantes alegaram 'posso modificar pouco'. As duas opções de respostas menos citadas foram: 'posso modificar bastante', com 11,5% (n=24) dos participantes e 'posso modificar totalmente' (7,2%, n=15).
14. Eu sinto apego por este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). As respostas por ordem de frequência foram: 'totalmente apegado' 26,9% (n=56), 'neutro' 26,4% (n=55), 'bastante apegado' 24,5% (n=51), 'não sinto apego' 11,5% (n=24) e por fim, 'pouco apegado' 10,6% (n=22). Então, em geral, as pessoas apontaram níveis de apego elevados e moderados.
15. Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque?	(Caixas de seleção, então permitia mais de uma resposta por pessoa. Participação: 208 pessoas/214 respostas). A maioria das respostas (81,2%, n=173) aponta para o fato de que as pessoas não estiveram envolvidas em atividades relacionadas ao planejamento/manutenção do PJBF.

(Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01).

\*Q01 - para pessoas que estiveram presencialmente no PJBF

Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado por Begrow, 2024.

**Seção: Potencialidades** - Composta por 5 questões examinando as prioridades dos participantes para o futuro do PJBF e focando nas suas potencialidades. As perguntas são idênticas para Q01 e Q02.

Quadro 04 - Seção: Potencialidades.

QUESTIONÁRIOS 01 e 02	
Seção - Potencialidades	Resumo das Respostas
16. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS?	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados dez (10) itens: 'ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi', 'estacionamento de carros maior que o atual', 'estacionamento de carros menor que o atual', 'cerca em todo o entorno', 'sem cerca no entorno, apenas algumas áreas (ex. playground)', 'portal de entrada maior, mais chamativo', 'portões de acesso em outros pontos do PJBF', 'estacionamento de bicicletas maior ou melhor que o atual', 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF' e 'melhorar a travessia de pedestres na rodovia'.</p> <p><b>Q01, quest 16</b> (participação: 208 pessoas) A categoria mais votada <i>como um todo</i> foi 'nenhuma prioridade' (27,26% = 567 votos de um total de 2080 votos)<sup>4</sup> indicando que Acessos não é o tema prioritário para usuários do PJBF. Entretanto, houve itens isolados apontados como sendo de 'máxima prioridade' como 'melhorar travessia de pedestres na rodovia' (n=130) e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF' (n=93).</p> <p><b>Q02, quest 05</b> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'média prioridade' (27,6% = 69 votos de um total de 250 votos). Avaliando isoladamente cada item, são considerados como de máxima prioridade apenas 'melhorar travessia de pedestres na rodovia' (n=16) e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF' (n=12).</p> <p><b>Geral:</b> Conclui-se, então, que o tema Acessos possui nenhuma prioridade para usuários (Q01) e média prioridade para pessoas que nunca visitaram o local (Q02). Para ambos os grupos coincide maior prioridade quanto a 'melhorar travessia de pedestres na rodovia' e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF'.</p>
17. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às CIRCULAÇÕES?	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados sete (7) itens: 'presença de passarelas e mirantes no mangue', 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora', 'acessibilidade para pessoas com deficiência', 'trilha ecológica', 'ciclovias', 'trilhas somente para pedestres', 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)'.</p> <p><b>Q01, quest 17</b> (participação: 208 pessoas) No tema <i>como um todo</i> opção 'máxima prioridade' foi a mais votada (58,17% = 847 votos de um total de 1456 votos), dentre os 7 itens possíveis 6 foram nessa categoria (máxima prioridade). O item 'acessibilidade para pessoas com deficiência' (n=163) obteve maior votação, seguido por 'trilha ecológica' (n=149), 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)' (n=130), 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora' (n=118), 'trilhas somente para pedestres' (n=112) e 'ciclovias' (n=110).</p> <p><b>Q02, quest 06</b> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> também foi considerado de 'máxima prioridade' (55,43% = 97 votos de um total de 175 votos). Isoladamente, os itens considerados como sendo de máxima prioridade foram em ordem: 'acessibilidade para pessoas com deficiência', (n=23 votos); 'trilha ecológica', (n=17 votos); 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora', (n=15); 'ciclovias', (n=14) e 'trilhas somente para pedestres' (n=10 votos). Destaca-se ainda que o item 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)' ficou com votação empatada para máxima prioridade e média prioridade (n=9 votos). Foi exceção a presença de passarelas e mirantes no mangue que obteve votação mais expressiva para média prioridade (n=97 votos).</p> <p><b>Geral:</b> Para ambos os questionários, o tema 'Circulações' <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade'. Muitos itens isoladamente também foram considerados como de máxima prioridade, mas 'acessibilidade para pessoas com deficiência' e 'trilha ecológica' apareceram como os dois mais votados para Q01 e Q02.</p>
18. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às ÁREAS VERDES?	<p>Foram avaliados oito (8) itens: 'somente vegetação original de mangue', 'canteiros com coleção de plantas', 'canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)', 'jardim dos cinco sentidos (sensorial)', 'estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)', 'jardins temáticos (exemplo: jardim das nações)', 'orquidário' e 'pomar'.</p> <p><b>Q01, quest 18</b> (participação: 208 pessoas) (Grade de múltipla escolha)<sup>5</sup>: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade. Nesta questão o tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade', (41,41% = 689 votos de um total de 1664 votos). Isoladamente, os itens considerados de máxima prioridade foram: 'pomar' (n=126); 'jardim dos cinco sentidos (sensorial)' (n=107), 'orquidário' (n=88) e 'estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)' (n=77). Merece menção ainda a opção 'canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)', que obteve empate entre média e máxima prioridade (n=89).</p> <p><b>Q02, quest 07</b> (participação: 25 pessoas). Esta questão foi de múltipla escolha, os itens receberam votação de acordo com a seguinte ordem: 'somente vegetação original de mangue' (n=8), 'canteiros com coleção de plantas' (n=4) e 'jardim dos cinco sentidos (sensorial)' (n=4), 'plantas medicinais' (n=3) e 'pomar' (n=3), 'jardins temáticos (ex.:jardim das nações)' (n=2) votos, 'estrutura para proteger vegetação/estufa' (n=1) e 'orquidário' (n=0). Então, através das votações, percebe-se que as pessoas consideram prioritário 'existir somente vegetação original de mangue' no PJBF.</p> <p><b>Geral:</b> No Q01 'pomar' foi o item considerado como de máxima prioridade, já no Q02 'somente vegetação original de mangue' foi a opção com mais votos. A título de comparação, esse mesmo item ('somente vegetação original de mangue'), no Q01, obteve empate de votos entre baixa prioridade e média prioridade (n=67).</p>
19. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados doze (12) itens: 'concha acústica', 'museu (maior que o existente)', 'teatro/auditório para palestras', 'escola ambiental', 'espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário', 'biblioteca', 'quadras esportivas', 'parque infantil (maior que o existente)', 'restaurante/cafeteria', 'espaço para venda de lembranças e souvenirs', 'banheiros e vestiários', 'mesas e bancos (mais que os existentes)'.</p> <p><b>Q01, quest 19</b> (participação: 208 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado como de 'máxima prioridade' (37,78% = 943 votos de um total de 2496 votos). Já entre os itens, sete (7) foram votados como de 'máxima prioridade': 'banheiros e vestiários' (n=124), 'espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário' (n=123), 'escola ambiental' (n=116), 'mesas e bancos (mais que os existentes)' (n=105), 'restaurante/cafeteria' (n=83), 'biblioteca' (n=83) e 'parque infantil (maior que o existente)' (n=68).</p> <p><b>Q02, quest 08</b> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade' (45,67% = 137 votos de um total de 3006 votos). Oito, dentre doze, itens foram considerados de 'máxima prioridade': 'banheiros e vestiários', (n=22);</p>

	<p>'mesas e bancos (mais que os existentes)'(n=20), 'escola ambiental' (n=16), 'espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário' (n=14), 'restaurante/caféteria'(n=13), 'parque infantil (maior que o existente)'(n=12), 'quadras esportivas' (n=11), 'biblioteca' (n=9)</p> <p><u>Geral:</u> Ambos grupos consideram o tema 'Espaços Arquitetônicos Construídos e Equipamentos' como sendo de 'máxima prioridade'. Comparativamente entre os três primeiros itens mais votados para os Q01 e Q02 coincidem dois itens: 'banheiros e vestiários' e 'escola ambiental'.</p>
20. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJB?	<p>(Discursiva aberta)</p> <p><u>Q01, quest 20</u> (participação:99 pessoas). A classe 'Flora e fauna', voltada para respostas que demonstravam preocupação com as plantas e animais e/ou falavam sobre espécies e tipos de jardins, foi o grupo que obteve maior número de elementos temáticos (n=38), portanto maior relevância.</p> <p><u>Q02, quest 09</u> (participação:10 pessoas). Os elementos temáticos que se referiam à classe 'espaço pet/feira adoção de animais' (n= 3 de 10 respostas) foram maioria.</p> <p><u>Geral:</u> Em respostas discursivas abertas os grupos divergiram em termos do que acham que deva existir futuramente no PJB.</p>

(Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01).

\*Q01 - para pessoas que estiveram presencialmente no PJB

\*\*Q02 - para pessoas que nunca visitaram PJB, mas moram ou trabalham nas proximidades

Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado por Begrow, 2024.

**Seção: Participantes da pesquisa** - Investiga os dados sociodemográficos dos participantes, visando analisar a diversidade de visitantes do PJB e relacionar seu perfil aos demais aspectos da pesquisa. As perguntas são idênticas para os dois questionários.

Quadro 05 - Seção: Quem são os participantes da pesquisa.

QUESTIONÁRIOS 01 e 02	
Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa	Resumo das Respostas
21. Qual sua faixa etária?	<p>(Múltipla escolha) - 8 opções de resposta: 'menos de 20 anos'; '21 a 30 anos'; '31 e 40 anos'; '41 a 50 anos'; '51 a 60 anos'; '61 a 70 anos'; '71 a 80 anos' e 'mais de 81 anos'.</p> <p><u>Q01, quest 21</u> (participação: 207 pessoas) as três faixas mais presentes foram: '21 a 30 anos' (18,4%, n=38); '31 e 40 anos' (30,4%, n=63) e '41 a 50 anos' (27,5% - n=57). Não houve participantes com 'mais de 81 anos' (n=0).</p> <p><u>Q02, quest 09</u> (participação: 25 pessoas), as faixas etárias mais presentes foram '21 a 30 anos' (n=8); '31 e 40 anos'(n=8) e '41 a 50 anos'(n=6). Não houve participantes com 'menos de 20 anos', '51 e 60 anos', '71 a 80 anos' ou 'mais de 81 anos'.</p> <p><u>Geral:</u> Ambos os questionários indicam presença mais expressiva de pessoas nas faixas entre de entre 21 e 50 anos. Para ambos os grupos, as faixas menos votadas foram de 51 anos em diante ou menos de 20 anos.</p>
22. Qual o seu gênero?	<p>(Múltipla escolha) 3 opções de respostas: 'feminino', 'masculino' e 'não binário'.</p> <p><u>Q01, quest 22</u> (participação: 208 pessoas) a maioria apontou ser do gênero feminino (68,8%, n=143).</p> <p><u>Q02, quest 11</u> (participação: 25 pessoas), onde a maioria também indicou ser do gênero 'feminino' (n=17).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
23. Como você se declara quanto à cor/etnia?	<p>(múltipla escolha) 6 opções de resposta: 'branca', 'preta', 'parda', 'amarela', 'indígena', 'não declarada'.</p> <p><u>Q01, quest 23</u> (participação: 208 pessoas). A cor/etnia branca foi apontada como maioria (84,1%, n=175).</p> <p><u>Q02, quest 12</u> (participação: 25 pessoas). A cor/etnia branca foi a mais citada (n=22).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
24. Qual a sua escolaridade?	<p>(Múltipla escolha). 8 opções de respostas: 'nenhuma', 'fundamental incompleto', 'fund. completo', 'ensino médio incompleto', 'ens médio completo', 'ensino superior incompleto', 'ens superior completo' e 'pós graduação (incompleto ou completo)'.</p> <p><u>Q01, quest 24</u> (participação: 208 pessoas) indicou participação de indivíduos com elevado nível educacional, em sua maioria com 'pós-graduação (incompleto ou completo)' (65,9%, n=137) ou ensino 'superior completo'(18,8%, n=39).</p> <p><u>Q02, quest 13</u> (participação: 25 pessoas) a maioria também apontou 'pós-graduação (incompleto ou completo) (n=21).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
25. Qual é a cidade onde mora?	<p>(Múltipla escolha)</p> <p><u>Q01, quest 25</u> (participação: 207 pessoas). A maioria absoluta disse ser de Florianópolis (96,1%, n=199), embora algumas poucas afirmam morar em cidades vizinhas.</p> <p><u>Q02, quest 14</u> (participação: 25 pessoas). Todos os participantes moram em Florianópolis (n=25).</p> <p><u>Geral:</u> Predominam moradores de Florianópolis para Q01 e Q02.</p>
26. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?	<p>(Múltipla escolha - somente para pessoas que dizem morar em Florianópolis)</p> <p><u>Q01, quest 26</u> (participação: 200 pessoas). Indicou o bairro Itacorubi (68,5%, n=137) como o mais votado. Somando-se aos demais bairros da Bacia do Itacorubi (Trindade, Pantanal, Córrego Grande, Carvoeira e Santa Mônica), as respostas totalizam 83,5% (n=167)<sup>6</sup>.</p> <p><u>Q02, quest 15</u> (participação: 25 pessoas). Também preponderam moradores do Itacorubi (n=9 de 25 pessoas). Os votos restantes (n=16 de 25 pessoas) apontaram para os demais bairros localizados na Bacia do Itacorubi.</p> <p><u>Geral:</u> Portanto, os questionários demonstram que a maior parte das pessoas mora nas proximidades do PJB.</p>
27. Qual seu principal vínculo empregatício?	<p>(Caixas de seleção, então permitia que as pessoas pudessem dar mais de uma resposta). 6 opções de resposta: 'trabalho em órgãos públicos'; 'trabalho para uma empresa privada'; 'sou autônomo'; 'sou aposentado'; 'não estou empregado'; 'trabalho em uma ONG'.</p>



	<p><u>Q01, quest 27</u> (participação: 206 pessoas/214 respostas). A grande maioria apontou estar empregada, em meio as 214 respostas, foram as opções mais votadas 'trabalho em órgãos públicos' (30,8%, n=66) ou 'trabalho para uma empresa privada' (29%, n=62).</p> <p><u>Q02, quest 16</u> (participação: 25 pessoas/25 respostas). O principal vínculo é com empresas privadas (n=10).</p> <p><u>Geral</u>: Em ambos os grupos as pessoas afirmam estar empregadas, entretanto pessoas que já estiveram no PJB (Q01) trabalham principalmente em órgãos públicos e pessoas que nunca visitaram PJB, mas moram ou trabalham nas proximidades, encontram-se trabalhando principalmente no setor privado.</p>
28. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?	<p>(Múltipla escolha)</p> <p><u>Q01, quest 28</u> (participação: 197 pessoas) indicaram maioria de pessoas trabalhando em Florianópolis (86,8%, n=171).</p> <p><u>No Q02, quest 17</u> (participação: 23 pessoas) também predominaram trabalhadores de Florianópolis (n=19).</p> <p><u>Geral</u>: Predominam trabalhadores de Florianópolis para Q01 e Q02.</p>
29. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?	<p>(Múltipla escolha)</p> <p><u>Q01, quest 29</u> (participação: 175 pessoas).</p> <p>O bairro Itacorubi foi o mais votado (39,4%, n=69).</p> <p><u>Q02, quest 18</u> (participação: 18 pessoas) Itacorubi foi o bairro mais votado (n=11).</p> <p><u>Geral</u>: O bairro mais votado foi o Itacorubi para ambos os grupos.</p>
30. Qual sua renda familiar mensal?	<p>(Múltipla escolha). 5 opções de respostas: 'até 3 salários mínimos', 'de 3 a 5 salários mínimos', 'de 5 a 10 salários mínimos', 'de 10 a 20 salários mínimos' e 'mais de 20 salários mínimos'.</p> <p><u>Q01, quest 30</u> (participação: 203 pessoas). A faixa mais representativa foi 'entre 5 a 10 salários mínimos' (39,9%, n=81).</p> <p><u>Q02, quest 19</u> (participação: 23 pessoas). A faixa 'entre 5 a 10 salários mínimos' foi indicada como maioria.</p> <p><u>Geral</u>: Então, em relação à renda familiar mensal, ambos questionários apresentaram uma posição intermediária entre as opções apresentadas.</p>
31. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?	<p>(Múltipla escolha) 4 opções de resposta: 'não trabalho nem estudo', 'até 20 horas', 'entre 20h e 40h' e 'mais de 40 horas'.</p> <p><u>Q01, quest 31</u> (participação: 204 pessoas). As duas opções mais votadas foram 'entre 20h e 40h' (47,1% - n=96) e 'mais de 40 horas' (38,7% - n=79).</p> <p><u>Q02, quest 20</u> (participação: 24 pessoas). A maior proporção de respostas, foi 'mais que 40h' equivalente a treze (n=13).</p> <p><u>Geral</u>: O resultado indica que os participantes têm pouco tempo livre, especialmente o grupo de pessoas que não frequentam o PJB, mas mora ou trabalha nas proximidades (Q02).</p>
32. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJB?	<p>(Múltipla escolha) Opções de resposta: 'não moro nem trabalho nas proximidades do PJB' (opção existente somente para Q01 - pois era critério excludente para participação em Q02), 'menos de 1 ano', 'entre 1 e 5 anos' e 'mais de 5 anos'.</p> <p><u>Q01, quest 32</u> (participação: 205 pessoas). Mais da metade dos participantes mora ou trabalha nas proximidades do PJB há 'mais de cinco anos' (53,7%, n=110), dentre as opções, a opção indicando maior tempo.</p> <p><u>Q02, quest 21</u> (participação: 24 pessoas). A maioria (n=13 de 24 pessoas) relatou que mora ou trabalha nas proximidades do PJB "entre 1 e 5 anos". Portanto, estão na área por menos tempo (comparado com as pessoas que responderam ao Q01).</p> <p><u>Geral</u>: Portanto, em relação ao tempo que moram ou trabalham nas proximidades do PJB, usuários (Questionário 01) indicam estarem na área há mais tempo do que as pessoas que não frequentam o PJB (Q02).</p>

(Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01).

\*Q01 - para pessoas que estiveram presencialmente no PJB

\*\*Q02 - para pessoas que nunca visitaram PJB, mas moram ou trabalham nas proximidades

Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado por Begrow, 2024.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados foca nas informações extraídas dos questionários que têm maior relevância para a apropriação de espaços verdes urbanos, estabelecendo conexões diretas com as metas 11.2, 11.3 e 11.7 dos ODS, os quais ressaltam a importância da acessibilidade a áreas públicas e da urbanização inclusiva e sustentável, além de enfatizar o papel fundamental do planejamento e da gestão participativa de assentamentos humanos. Nos questionários, a apropriação do espaço foi avaliada, dentre outros aspectos, pela verificação do envolvimento em atividades de planejamento e manutenção do parque, pela percepção de controle sobre a utilização do PJB e pela possibilidade de modificá-lo.

Embora não tenham sido elaborados especificamente para analisar os ODS, algumas seções ou perguntas dos questionários estão alinhadas a eles, algumas das quais se aplicando a mais de um ODS, devido à sua interconexão. O quadro 06 faz o cruzamento os dados dos questionários com os ODS, facilitando sua análise e discussão posterior.

Quanto ao envolvimento em planejamento ou manutenção do parque, 81,2% (n=173 - Q01, quest. 15) dos participantes afirmaram não estar envolvidos, indicando uma falta de engajamento com a defesa do espaço público. Esse percentual é ainda mais significativo ao considerar que o número se refere especificamente a pessoas que já frequentaram o PJB e responderam ao questionário, ou seja, um grupo teoricamente mais propenso a se envolver.

Em relação ao controle sobre a utilização do parque, quase metade dos participantes (49,5%, n=102) se sentiram com controle neutro ou baixo (6,8% "não sinto controle", 13,1% "pouco controle" e 29,6% "neutro" -

Q01, quest. 10) o que pode refletir dificuldades na apropriação do espaço e na construção de sentimentos de territorialidade/espaço defensável.

Quanto à possibilidade de modificar o PJBF para atender às suas necessidades, 81,3% (n=169 - Q01, quest. 13) se mostraram neutros ou indicaram baixa capacidade de modificação (“neutra” 30,8%, “não posso modificar” 26,9%, “posso modificar pouco” 23,6%). Então, em relação a personalização e identidade de lugar também observam-se desafios no âmbito da Psicologia Ambiental.

Quadro 06 – Objetivos dos ODS x dados dos questionários.

11	ODS 11	Dados dos questionários
	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	
11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	<b>Seção – Potencialidades</b> As duas primeiras questões dos diferentes questionários revelam prioridades da população em relação a acessos e circulações.
11.3	Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.	<b>Seção - Apropriação do Espaço do PJBF</b> As questões 6 a 15 do questionário 01 abordam a apropriação do espaço, focando na urbanização inclusiva e sustentável, e fornecem dados sobre o processo participativo e a gestão do PJBF.
		<b>Seção – Potencialidades</b> Informa ponto de vista da população para o planejamento e uso do PJBF.
11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência	<b>A Seção Uso Atual do Parque/ Se eu visitasse o PJBF</b> Dados sobre o uso da área e o que tornaria o local mais atrativo às pessoas.
		<b>Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa</b> Possibilita entender quem frequenta e quem não frequenta o PJBF.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Esses resultados contrastam fortemente com o item 11.3 do ODS, que propõe aumentar “as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis”. No que diz respeito à integração da cidade, há ainda outros pontos a se considerar:

A análise também revelou que os frequentadores do PJBF (Q01) são majoritariamente adultos entre 31 e 50 anos, mulheres, autodeclarados brancos, com pós-graduação (concluída ou em andamento). Residindo na área há mais de cinco anos, eles/elas trabalham nas proximidades entre 20h e 40h semanais, ocupam cargos no setor público ou privado, têm renda familiar mensal entre 5 e 10 salários-mínimos. Por sua vez, os não frequentadores (Q02), que também moram e/ou trabalham nas proximidades, apresentaram menor tempo de residência ou trabalho na região, vínculo empregatício predominante no setor privado e maior carga de trabalho ou estudo, ocasionando menos tempo livre.

Assim, a pesquisa aponta que fatores como vínculo empregatício, disponibilidade de tempo livre e duração da permanência na área são determinantes para a frequência ao PJBF, corroborando a literatura que destaca a influência desses aspectos na apropriação de espaços (Zhu; Fu, 2017). Os dados também evidenciam limitações no papel do PJBF como vetor de integração urbana, dado o perfil relativamente homogêneo dos frequentadores e as barreiras demográficas e sociais identificadas.

Algumas considerações sobre os recortes demográficos específicos pesquisados são bastante relevantes.

A faixa etária é um recorte mencionado duas vezes no ODS 11.7, ao se referir especificamente a idosos e crianças: “particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (grifo nosso). É também mencionado duas vezes no ODS 11.2: “com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”. Os questionários do PJBF, restritos a maiores de 18 anos, não permitem medir isoladamente a presença de crianças. No entanto, em conjunto com o mapeamento comportamental (n=3731) da pesquisa original (BEGROW, 2024) aponta-se que 77,22% dos frequentadores são adultos, com predominância de pessoas acima de 31 anos (78,7%, n=163).

Para atrair um público mais diverso, recomenda-se melhorar a infraestrutura existente e criar atividades voltadas a faixas etárias mais jovens. No caso dos idosos, pode ter havido defasagem nas respostas, já que, apesar da distribuição de 1.500 panfletos físicos, os questionários foram realizados online. Entretanto, há também a possibilidade de faltarem atrativos para esta faixa etária ou impeditivos que dificultem o acesso dessas pessoas. Autores como Makita et al. (2020) e Rioux et al. (2016), apontam que, para atender aos idosos, o planejamento urbano deve proporcionar rotas seguras, caminhos livres de obstáculos e facilidades para atravessar ruas. Observações realizadas no PJBF reforçam esses pontos: na pergunta sobre acessos as calçadas em más condições e travessias inseguras na Rodovia Admar Gonzaga foram citadas nos levantamentos de acessibilidade e priorizadas nos questionários como melhorias urgentes. Essas inadequações contrastam com a meta do ODS 11.7 de “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis” (grifo nosso). Requalificar calçadas, tornar os acessos mais seguros e divulgar as melhorias de forma direcionada são passos essenciais para atrair idosos e outros usuários com necessidades específicas (o tema acessibilidade será retomado mais adiante). Por fim, salienta-se que, a apropriação de espaços públicos por idosos ocorre também pela idealização (Benages-Albert et al., 2015), destacando a importância de divulgar melhorias voltadas a esse público. Isso se reflete nas respostas que os dois questionários obtiveram: há em ambos coincidência a respeito da maior prioridade quanto a ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’ e as ‘calçadas de acesso ao PJBF’. Já no tema Circulações, muitos itens foram considerados como de máxima prioridade, mas ‘acessibilidade para pessoas com deficiência’ e ‘trilha ecológica’ apareceram como os dois mais votados para ambos os questionários.

É ainda relevante mencionar que atualmente o PJBF não atende integralmente às normas de acessibilidade, item especialmente importante pela proximidade do local de estudos do CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas. Então, são sugestões criar rotas acessíveis com piso tátil e demais exigências da NBR 9050. Podem ser incluídos nessas rotas acessíveis algumas vagas de estacionamento, trilhas ecológicas e até mesmo algum caminho sensorial, uma vez que já existe um jardim sensorial na área. Também é importante existir áreas de descanso e recreação adaptadas, ampliação da quantidade de banheiros adaptados e a comunicação acessível, com sites de navegação facilitada e indicações em braile ou áudio com descrições.

Os ODS 11.2 e 11.7 ressaltam a importância de garantir o acesso das mulheres a espaços públicos e transportes. O PJBF, onde as mulheres são o principal público visitante, ocupa posição estratégica nesse contexto. Solicitações como “iluminação noturna”, “mais vigilância” e “melhorias em banheiros e vestiários”, destacadas nos questionários, estão diretamente ligadas à segurança e alinhadas aos ODS. Além disso, é crucial implementar iniciativas que promovam maior diversidade de gênero, atraindo também homens e pessoas não binárias.

O local de moradia e o vínculo empregatício estão relacionados aos ODS 11.2 e 11.7. Os questionários indicam que o PJBF não atrai muitos visitantes de áreas distantes ou turistas. Assim, sugere-se que o Comitê Gestor e os órgãos públicos, com a comunidade local, avaliem se devem ampliar o público ou manter as características atuais do parque.

Ao abordar o recorte de cor/etnia, retomam-se a “urbanização inclusiva” do ODS 11.3 e “espaços públicos inclusivos” do ODS 11.7. A cor/etnia branca foi indicada por 84,1% das pessoas no Questionário 1, e 88% no Questionário 2, evidenciando a necessidade de promover maior diversidade no PJBF. Algumas sugestões iniciais incluem: incentivar a participação de diferentes grupos étnicos em processos decisórios relacionados ao parque; estabelecer parcerias com líderes comunitários, sobretudo do Morro do Quilombo (localidade vizinha ao PJBF), incentivar a presença de indivíduos com etnias diversas em posições de destaque dentro da estrutura funcional do PJBF; desenvolver materiais promocionais e de marketing mostrando pessoas de diferentes cores/etnias de forma inclusiva; realizar eventos que celebrem e promovam a diversidade étnica; entre outras iniciativas.

O recorte de renda familiar também está diretamente relacionado com a urbanização e os espaços públicos inclusivos mencionados, mas não pode ser dissociada das questões de transporte previstas no ODS 11.2. A pesquisa aponta que a maioria dos frequentadores do PJBF possui renda familiar mensal entre 5 e 10 salários mínimos, acima da média da cidade. Entretanto, a população do entorno é heterogênea, incluindo o Morro do Quilombo, cuja maioria dos habitantes possui renda baixa ou média-baixa (Cravo; Rossetto; Storch, 2016; Cravo, 2017). Assim, é essencial aprofundar estudos para evitar a exclusão dessa população vulnerável. Em alinhamento com o princípio constitucional da equidade, recomenda-se implementar políticas de inclusão direcionadas especialmente a pessoas com renda inferior à média apresentada. No caso específico do Morro do Quilombo, localizado a uma distância que permite visita a pé, é importante realizar pesquisas adicionais para identificar estratégias eficazes de inclusão.



Nota-se também uma correlação entre a renda familiar e o acesso das comunidades ao PJBf: para tanto, retorna-se a discussão ao ODS 11.2, que enfatiza o acesso ao transporte público. Dentre os bairros de Florianópolis, o bairro Saco Grande é o que possuía segundo o censo do IBGE de 2000 a maior porcentagem da população com rendimento nominal de até 1 salário-mínimo. Segundo o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social realizado em Florianópolis, o bairro possuía três zonas de interesse social identificadas: Vila Cachoeira, Sol Nascente (com 560 domicílios) e Morro do Balão (com 107 domicílios) (Florianópolis, 2012). Por sua vez, o bairro Monte Verde possui comunidades como o Conjunto Habitacional Parque da Figueira com população de baixa renda, sendo o bairro no entorno do Itacorubi com menor rendimento médio e mediano (Cravo, 2017).

Através de um levantamento simples realizado com Google Maps, é possível perceber que no uso de ônibus como transporte, os bairros que exigem mais tempo para vencer uma mesma distância são Monte Verde (6,5min/km) e Saco Grande (5,5 min/km). Já as maiores diferenças entre o tempo para deslocar-se através de uma mesma distância de carro ou de ônibus também foram registradas para os bairros Monte Verde (diferença de 4,6 min/km) e Saco Grande (diferença de 3,8 min/km). Observa-se assim a dificuldade de acessibilidade ao parque a partir destes bairros. Haja vista que o transporte público coletivo é um dos meios de possibilitar maior acesso aos serviços da cidade, imprescindível especialmente para classes sociais menos favorecidas, apontam-se os bairros Saco Grande e Monte Verde como prioritários para que sejam pensadas melhorias de acesso ao PJBf. Para os demais bairros, sugere-se aprimorar o acesso por transporte público, oferecer ônibus gratuitos nos finais de semana e manter a gratuidade da entrada no parque.

Embora escolaridade, vínculo empregatício, tempo de residência e carga horária semanal não sejam diretamente citados no ODS 11, alguns aspectos destes dados são relevantes para este artigo, uma vez que tem ligação com tornar os assentamentos humanos mais inclusivos. A alta escolaridade da maioria sugere que, conforme Yushu Zhu e Qiang Fu (2017), pessoas mais escolarizadas tendem a ter menos conexões com a comunidade. Para esse público, seria útil estimular interações comunitárias por meio de grupos de interesse, programas educativos e culturais. Além disso, é importante criar iniciativas que atraiam pessoas com baixa escolaridade, como atividades práticas ou formativas, educação ambiental acessível e utilização do desenho universal, especialmente na comunicação visual.

O tipo de vínculo empregatício dos usuários do parque revela um número significativo de servidores públicos, o que é relevante devido à proximidade do PJBf com instituições como UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina SA, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Conforme Yushu Zhu e Qiang Fu (2017), pessoas que trabalham no setor público tendem a se envolver mais na comunidade e a ter maior apego ao bairro, o que aponta para um grande potencial de envolvimento da comunidade local com o PJBf.

Os itens relacionados ao tempo também são relevantes para o processo de apropriação do espaço e por conseguinte com a sustentabilidade das cidades. Benages-Albert et al. (2015) destacam que, quanto mais tempo um indivíduo interage com um local, mais intenso se torna seu vínculo afetivo, aumentando o engajamento na transformação e melhoria do espaço. No entanto, estamos inseridos em um sistema neoliberal que, frequentemente, trata o tempo de forma predatória, restringindo oportunidades das pessoas desfrutarem de locais de lazer e descanso. Assim, no campo de ações imediatas, uma possibilidade envolve explorar estratégias para ampliar os horários de visitação, proporcionando aos cidadãos uma maior chance de desfrutar do ambiente, sem esquecer, contudo, as possíveis alterações nos ciclos biológicos da fauna e flora locais.

Um indicador proposto para se mensurar a implementação do ODS 11 é: “proporção de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática” (grifo nosso). No caso do PJBf, embora a participação popular tenha sido um elemento fundamental no seu histórico de construção e implementação (Santa Catarina, 2007; Florianópolis 2016a, 2016d), as respostas dos questionários 1 e 2 apontam que não há atualmente um espaço amplo para participação popular na gestão e planejamento. Há os preocupantes índices mencionados no trecho de planejamento ou manutenção do parque, em que quase metade dos usuários sente que não tem controle sobre o espaço, e mais de 80% relataram não participar de seu planejamento ou manutenção, ou mesmo ver possibilidade de modificar o parque para atender a suas necessidades.

O plano diretor do PJBf, elaborado em 2022, evidencia com clareza esse descompasso. O documento possui como característica principal o acréscimo de 18 novos espaços ao PJBf, sendo a maioria absoluta voltada para novas coleções de plantas. Nos objetivos do local, elencados no item 2 do documento, a população nem mesmo é citada, sendo pouco informado sobre como o local deve atender à comunidade. Percebe-se

também que o plano limita bastante os usos de recreação característicos de um parque. Há vários exemplos notáveis, como o caso dos esportes: são permitidas apenas atividades esportivas de baixo impacto não coletivas, sendo admitidas atividades como ginástica, yoga e outras que não provoquem impacto sonoro ou de outra natureza sobre a flora e fauna do local. Jogos com bolas ou outros objetos similares são permitidos apenas no gramado frontal ou em locais definidos pela SMMA ou Comitê Gestor. Novamente, não há indicação no documento de como foi feita a participação popular para a criação desse documento ou a existência de uma audiência pública para sua aprovação. (Florianópolis, 2022)

No Questionário 1, questão 2: “o que motiva a ir no PJBf” - 26,6% dos respondentes disseram que vão fazer atividades físicas. Na questão 4, “Quais atividades você costuma realizar no PJBf?”, 30,7% das respostas envolvem atividades físicas e de bem-estar. Isso sugere que políticas para reduzir ou retirar as atividades físicas do PJBf alienam uma parte grande dos usuários atuais.

Outro exemplo é a possibilidade de passear com animais de estimação: logo após a inauguração do PJBf, ainda em 2016, houve um abaixo-assinado, com mais de seiscentas assinaturas, e mobilização junto a televisão local para que fosse admitida a entrada de animais de estimação na área, bem como a criação de um local específico para a convivência dos mesmos (Gonçalves, Michael, 2016). A presença de animais de estimação realmente não é compatível com o uso restrito de jardim botânico, pela necessidade prioritária de preservação de espécies. Do contrário, faria sentido em um parque, onde o pedido legitimaria-se pela ênfase estar no lazer, recreação e interação social. O pedido por “espaços PET” foi significativo em ambos questionários, demonstrando ser uma preocupação comum da população que frequenta o parque e da comunidade local. Entretanto, as solicitações neste sentido não foram atendidas.

Um terceiro exemplo notável é a questão das passarelas e mirantes para o mangue. Na questão 17 do questionário 1, “o que você considera prioritário existir no PJBf em relação às circulações?”, dentre todos os itens apresentados, esse foi o menos votado como prioridade, ficando significativamente aquém de todos os demais: teve apenas 65 votos, contra 110 do segundo pior colocado, “ciclovias”. Na questão 6 do questionário 2, “o que você considera prioritário existir no PJBf em relação às circulações?”, o item também ficou na última colocação, com apenas 9 votos. Apesar de apontar com clareza a baixíssima prioridade dada às passarelas pela comunidade e pelas pessoas que frequentam o PJBf, o Comitê Gestor as construiu, ao contrário das demais opções apresentadas (ND+Notícias, 2024).

Assim, verifica-se que as demandas da população frequentadora do PJBf estão desalinhadas com as ações implementadas, o que compromete o potencial do parque como um espaço urbano alinhado aos objetivos do ODS 11. Portanto, como outras áreas verdes urbanas, embora o PJBf possua um papel relevante no desenvolvimento sustentável das cidades, atualmente não realiza plenamente esse potencial.

## 6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o projeto que deu origem a esta pesquisa foi concebido, já se compreendia que a análise do PJBf estaria inevitavelmente ligada a questões políticas. A dimensão política permeia a análise crítica do desenvolvimento de espaços públicos, seus impactos e potencialidades, especialmente quando ancorada nos referenciais da psicologia ambiental. No entanto, o decorrer da pesquisa revelou que essa associação é ainda mais central do que se previa, evidenciando sua relevância para o entendimento das dinâmicas entre espaço, comunidade e apropriação.

Os resultados desta investigação reforçaram a importância de incorporar as vozes da comunidade local nos processos decisórios. Tal abordagem não apenas enriquece e qualifica a tomada de decisões, mas também fortalece os laços afetivos e sociais da comunidade com o espaço. Esse vínculo é essencial para promover uma apropriação efetiva, que beneficie tanto as pessoas quanto o meio ambiente. Contudo, destaca-se que esse é um processo dinâmico e contínuo, influenciado por mudanças nas pessoas, no lugar e no contexto ao longo do tempo. Essa característica temporal é amplamente reconhecida por estudiosos da apropriação de espaços como um fator essencial a ser considerado.

No que diz respeito ao objetivo geral deste estudo - identificar as potencialidades de apropriação do espaço do PJBf, relacionando-as ao ODS 11, com especial atenção às metas 11.2 (acesso ao transporte seguro, acessível e sustentável), 11.3 (planejamento urbano participativo e inclusivo) e 11.7 (provisão de espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis) - acredita-se que ele foi cumprido. Foram identificadas algumas das potencialidades presentes no contexto atual, relacionadas a metas do ODS 11, e propostas sugestões fundamentadas na subjetividade e nas demandas da comunidade local. As propostas foram formalizadas em uma carta de recomendações ao prefeito de Florianópolis, visando contribuir para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas. O documento busca fortalecer o diálogo entre a comunidade e as

autoridades responsáveis pelo PJB, subsidiar com dados científicos o planejamento da área, orientar investimentos conforme as aspirações da comunidade, adequar projetos às necessidades da população, promover a democratização do espaço, apoiar a gestão do parque e incentivar comportamentos pró-ambientais e o sentimento de pertencimento.

Como desdobramentos, sugerimos que futuras pesquisas investiguem se a população local prefere que o espaço funcione como um parque, um jardim botânico ou uma combinação de ambos. Outra linha de investigação relevante seria compreender como a população do Morro do Quilombo, em particular, vivencia o PJB. Ademais, sugere-se complementar estudos futuros com questionários presenciais, além do formato online utilizado neste trabalho, de modo a ampliar a representatividade e a profundidade dos dados coletados.

Concluimos este capítulo reconhecendo que esta pesquisa representa uma contribuição modesta, porém significativa, ao debate sobre o papel dos espaços públicos em nossa sociedade. Nosso percurso destacou potencialidades e desafios, reforçando a importância de uma abordagem colaborativa na gestão e no planejamento do PJB. Esperamos que este trabalho fomente discussões sobre a apropriação de espaços urbanos, especialmente de áreas verdes públicas, e inspire novos estudos a aprofundar as complexidades desse fenômeno e seus impactos na vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

- BEGROW, Ana Paula. **Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis**: uma investigação com usuários e comunidade local. 2024. 300 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257654>> Acesso em: 06 abr 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBEY, G. The Appropriation of Home Space - a Tentative Conceptual Definition. In: KOROSEC-SERFATY, P. (Ed.). **Apropriation de l'espace**: actes de la conférence de Strasbourg. 3rd IAPS. Strasbourg: Louis Pasteur University, 1976.
- BENAGES-ALBERT, M. et al. Revisiting the appropriation of space in metropolitan river corridors. **Journal of Environmental Psychology**, v. 42, p. 1–15, 2015.
- CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003. p.224.
- CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. **Apropriação**. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 63–69.
- CRAVO, L. J. A.; ROSSETTO, A. M.; STORCH, A. C. S. Perspectivas de uma comunidade: O Morro do Quilombo em Florianópolis. **II UrbFavelas** – Seminário Nacional Urbanização de Favelas. Rio de Janeiro: 2016.
- CRAVO, L. J. A. **Políticas Públicas de Uso e Ocupação do Solo Urbano**: Os Planos Diretores e a estruturação do Bairro do Itacorubi, em Florianópolis/SC. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial, Florianópolis, 2017.
- FLORIANÓPOLIS. **Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Florianópolis – PMHIS**. Florianópolis, 2012. Acesado em 20 ago. 2023. Online. Disponível em: <[https://strapi.redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/uploads/PLANO\\_MUNICIPAL\\_DE\\_HABITACAO\\_DE\\_INTERESSE\\_SOCIAL\\_2012\\_e95da4189c.pdf](https://strapi.redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/uploads/PLANO_MUNICIPAL_DE_HABITACAO_DE_INTERESSE_SOCIAL_2012_e95da4189c.pdf)>.
- FLORIANÓPOLIS. **Audiência Pública 12/05/2016**. Florianópolis, 2016a. Acessado em 19 nov. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.cmf.sc.gov.br/imprensa/noticias/0/127/0/921>>.
- FLORIANÓPOLIS. **Parque Jardim Botânico de Florianópolis abre sábado**: Linha do Tempo. Florianópolis, 2016b. Acessado em 20 ago. 2023. Online. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina&noti=17681>>.
- FLORIANÓPOLIS. **Parque Jardim Botânico é aberto à população**. Florianópolis, 2016c. Acessado em 19 nov. 2023. Online. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina&noti=17704>>.
- FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 17.708, de 07 de junho de 2017**. Dispõe sobre a criação do Jardim Botânico de Florianópolis e dá outras providências. Florianópolis, 2017.
- FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 10.382, de 22 de maio de 2018**. Denomina Jardim Botânico. Florianópolis, 2018. Acessado em 19 nov. 2023.
- FLORIANÓPOLIS. **Plano Diretor do Jardim Botânico**. Florianópolis, 2022. Acessado em 20 ago. 2023.



GONÇALVES, MICHAEL. **Abaixo-assinado virtual pede liberação de animais no Jardim Botânico de Florianópolis.** ND+Notícias, Florianópolis, 26 ago. 2016. Acessado em 17 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/abaixo-assinado-virtual-pede-liberacao-de-animais-no-jardim-botanico-de-florianopolis/>>.

ITTELSON, W. H. et al. Homem ambiental. Série: Textos de Psicologia Ambiental, v. 0, n. 14, p. 1–9, 2005.

MAKITA, M. et al. Place (in)securities: older adults' perceptions across urban environments in the United Kingdom. (In)seguridades de lugar: Percepciones de las personas mayores en distintos entornos urbanos del Reino Unido. **PsyEcology**, v. 11, n. 2, p. 214–231, 3 maio 2020.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 3, n. 1, p. 121–130, jun. 1998.

ND+NOTÍCIAS. **Jardim Botânico de Florianópolis ganha novos decks para contemplação do manguezal:** Estruturas fazem parte da obra de ampliação do local e possibilitam que os visitantes observem de perto a fauna e flora da região. Florianópolis, 02 jan. 2024. Acessado em: 17 out. 2024. Online. Disponível em: <https://ndmais.com.br/infraestrutura/jardim-botanico-de-florianopolis-ganha-novos-decks-para-contemplacao-do-manguezal/>.

ONU-BRASIL (Nações Unidas no Brasil). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** ONU-Brasil, 2022. Acessado em 10 set. 2024. Online. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

POL, E. **La psicología ambiental en Europa:** análisis sociohistórico. Barcelona: Anthropos, 1988.

POL, E. **La Apropiación del espacio.** Em: ÍÑIGUEZ, L.; POL, E. (Eds.). Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996.

POL, E. **El Modelo Dual de La Apropiación del Espacio.** In: R. García-Mira, J.M. Sabucedo y J. Romay (Eds.) Psicología y medio ambiente. Aspectos psicosociales, educativos y metodológicos. A Coruña: Asociación Galega de Estudios e Investigación Psicosocial-Publiedisa. 2002 p. 123 -132.

RIOUX, L.; SCRIMA, F.; WERNER, C. M. Space appropriation and place attachment: University students create places. **Journal of Environmental Psychology**, v. 50, p. 60–68, 2017.

RIVLIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 2, p. 215–220, ago. 2003.

SANTA CATARINA. **Pronunciamento Deputado Marcos Vieira - 35a Sessão Ordinária 08/05/2007.** Assembléia Legislativa de Santa Catarina - ALESC. Florianópolis, 2007. Acessado em 18 nov. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.alesc.sc.gov.br/deputados/marcos-vieira/pronunciamento/df261e18be08debe7b0ed3e37c5292e4942a37c>>.

VIDAL, T.; POL, E. Un modelo de apropiación del espacio mediante ecuaciones estructurales. **Medio Ambiente y Comportamiento Humano**, v. 5 1–2, p. 27–52, 2004.

ZHU, Y.; FU, Q. Deciphering the Civic Virtue of Communal Space: Neighborhood Attachment, Social Capital, and Neighborhood Participation in Urban China. **Environment and Behavior**, v. 49, n. 2, p. 161–191, 1 fev. 2017.

## NOTAS

<sup>1</sup> Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência. (ONU-Brasil, 2022)

<sup>2</sup> Distância confortável para se andar a pé até um equipamento urbano comunitário (Campos Filho, 2003).

<sup>3</sup> As questões não obrigavam resposta dos participantes, então é possível perceber que o número de pessoas para cada questão pode variar em relação ao número total de participantes.

<sup>4</sup> Os 567 votos representam o total de votos atribuídos à opção 'nenhuma prioridade' em todos os itens. A porcentagem foi calculada em relação ao total de votos em todos os itens (nº participantes x nº itens = total de votos. Então: 208 participantes x 10 itens = 2080 votos) (567/2080=27,26%).

<sup>5</sup> Houve um problema no questionário 02 na questão 07. Foi feita utilizando formulário do tipo múltipla escolha ao invés de grade de múltipla escolha.

<sup>6</sup> Itacorubi (68,5%) + Trindade (5,5%) + Córrego Grande (4,5%) + Pantanal (2,5%) + Carvoeira (2%) + Sta Mônica (0,5%) = 83,5%.

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade das autoras.